

**COMPRIMENTO DO PSEUDOCAULE DE BANANEIRA “NANICA”
SUBMETIDA E ADUBAÇÃO FOSFATADA SOB DIFERENTES DOSES E
FONTES AVALIADOS NO 5º CICLO DE PRODUÇÃO**

Juscelina Leite Ferreira Neta¹; Dilermando Dourado Pacheco²; Cleber Gonçalves Brito³; Ailton Rodrigues de Oliveira⁴; Kivison Raysllan Ferreira Sobral⁵

Resumo: O experimento avaliou o efeito da adubação fosfatada comparando a utilização dos fertilizante, fosfato monoamônio (MAP) e superfosfato simples (SS), nas concentrações de 0, 5, 10, 20 e 30 g de P₂O₅ por “família”, em um bananal cultivado sob latossolo. Latossolo que por sua vês possui baixa concentração e disponibilidade de fósforo. Irrigado com água calcária, que e mais um agravante na disponibilização do P, pois a água calcária e rica em carbonato de cálcio alteram as características químicas dos solos, pois elevam o pH e os teores de cálcio e sódio, precipitando o fósforo presente no solo. Após análise estatística dos dados coletados no momento da emissão da inflorescência, observou-se que o comprimento do pseudocaulo da bananeira “nanica” submetidas aos tratamentos propostos não obtiveram diferença significativa, sendo representado pela média dos tratamentos, obtendo o valor 2,747 m para o tratamento com MAP, e 2,762 m para o tratamento com SS.

Palavras-chave: Altura de inserção, Fósforo, Musa spp.

Introdução

Ocupando atualmente a quinta colocação entre os maiores produtores de banana, com uma produção de 6,9 milhões de toneladas da fruta em uma área de 481.116 mil ha, o Brasil ainda possui uma produção pouco expressiva no ranking mundial (FAO, 2014). A bananeira é a mais importante cultura de expressão econômica cultivada nos perímetros irrigados do Norte de Minas Gerais. Borges et al. (2002), ressalta que por possuir crescimento rápido, a bananeira requer quantidades adequadas de nutrientes, que muitas vezes, não pode ser suprida pelo próprio solo e resíduos das colheitas, fazendo-se necessário, a aplicação de corretivos e fertilizantes químicos e orgânicos para a obtenção de maiores produções. O fósforo está entre os nutrientes mais carentes nos solos brasileiros, pois, em geral, faz-se presente nos Latossolos em concentrações baixas e com alta

1 Acadêmica do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG, Campus Januária. Bolsista de Iniciação ao Extensionismo do CNPq. Email: ju-leite021@hotmail.com

2 Docente do IFNMG, D.Sc. em Fitotecnia. Email: ddpacheco.agro@gmail.com

3 Acadêmico do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG, Campus Januária. Bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG. Email: eaa_cleber@hotmail.com

4 Acadêmico do curso de Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Email: ailton.r.oliveira@outlook.com

5 Acadêmico do curso de Agronomia do IFNMG, Campus Januária. Bolsista de Iniciação Científica da CNPq. Email: kivisoncefet@yahoo.com.br

proporção (Novais & Smyth, 1999). Em relação à adubação fosfatada, uma alternativa às fontes fosfatadas de cálcio é a aplicação do fertilizante fosfato monoamônico ($\text{NH}_4\text{H}_2\text{PO}_4$), comercialmente conhecido como MAP, pois o mesmo não possui cálcio em sua formulação, reduzindo a veiculação do cálcio no solo. O objetivo do trabalho foi determinar durante a inflorescência o comprimento do pseudocaule da bananeira “Nanica” em resposta às doses de MAP e SS, fertilizantes utilizados como fonte de fósforo, no quinto ciclo de produção.

Material e Métodos

O experimento está situado em uma área experimental do IFNMG – *Campus* Januária, localizado na, latitude $15^{\circ}27'S$, longitude $44^{\circ}22'W$ e altitude de 474 metros. Essa região segundo a classificação de Köppen (Moreira, 1985) e do tipo Aw, é possui temperatura média anual de 27°C , umidade relativa média de 60% e precipitação média anual de 850 mm. O tipo de solo é o latossolo vermelho amarelo. Adotado às concentrações de 5, 10, 20 e 30 g.família^{-1} de P_2O_5 , sendo testados os fertilizantes, superfosfato simples (SS, 18% P_2O_5), nas doses de 0; 27,8; 55,6; 111,1 e 166,7 (g.família^{-1}), e fosfato monoamônio (MAP, 48% P_2O_5), com doses de 0; 10; 20; 40 e 60 (g.família^{-1}), aplicados trimestralmente. Os demais fertilizantes utilizados foram o cloreto de potássio 97 g e sulfato de amônio 125 g, aplicados mensalmente; e ácido bórico 5 g, sulfato de zinco 10 g, sulfato de magnésio 120 g e esterco bovino curtido 5 litros, sendo aplicados trimestralmente. Empregou o uso do delineamento em blocos casualizados, com três repetições. A irrigação utilizada foi por microaspersão, sendo um microaspersor para cada quatro plantas, com água proveniente de poço artesiano. Os tratos culturais como capinas e desbastes foram realizados sempre que necessário. O experimento foi conduzido no quinto ciclo de produção. Os dados foram obtidos no florescimento da planta, logo após a emissão da inflorescência, onde foi mensurado o comprimento do pseudocaule. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância para estimar a precisão do experimento e avaliar efeito significativo entre tratamentos, e à análise de regressão para selecionar modelos matemáticos que expliquem o comportamento das variáveis avaliadas. Utilizou o software estatístico SAEG, versão 9.1: Fundação Arthur Bernardes – UFV – Viçosa, 2007.

Resultados e Discussão

O comprimento da bananeira não obteve diferença significativa entre os tratamentos avaliados tanto para o MAP quanto para o SS. Os resultados mais satisfatórios ocorreram na dose de 10 g de P_2O_5 por “família” com o comprimento de 2,7875 m para o tratamento com MAP e 2,8575 m para o tratamento com SS, (figura 01). O MAP e o SS não apresentaram diferença expressiva no valor médio dos tratamentos.

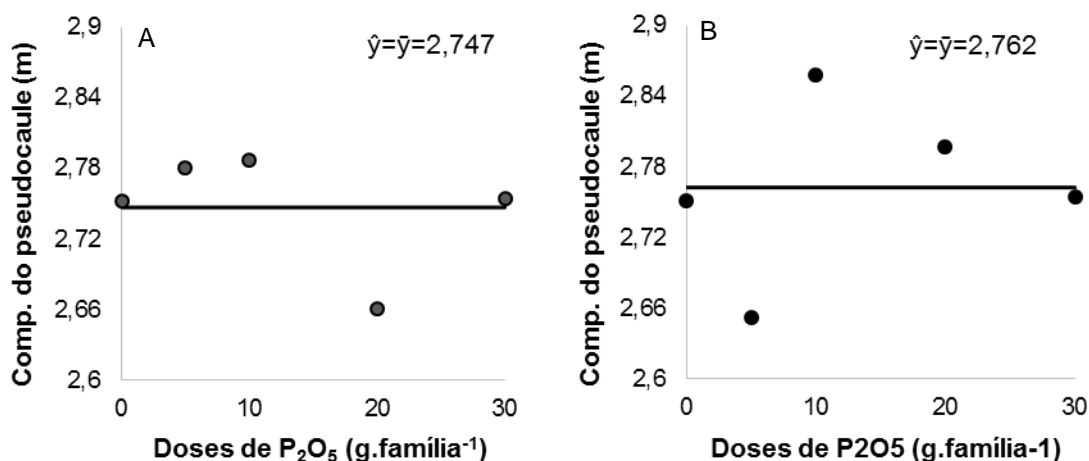


Figura 01: Comprimento do pseudocaule (m), de bananeira “nanica” submetida à adubação fosfatada com o uso de MAP (A) e SS (B), submetidas a diferentes doses, irrigada com água calcária no Norte de Minas Gerais.

Conclusões

Os resultados mais satisfatórios ocorreram na dose de 10 g de P₂O₅ por “família”, nas duas fontes de fosforo.

O MAP e o SS não se diferiram expressivamente nos resultados.

Referências

BORGES, A. L.; RAIJ, B. V.; MAGALHAES, A. F. J.; BERNADI, A. C. C. **Nutrição e Adubação da Bananeira irrigada**. Cruz das Almas: Embrapa, 2002. 8 p. (Embrapa. Comunicado Técnico, 48).

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. FAOSTAT: Producción. Roma, 2014. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>>. Acesso em: 16 março de 2016.

NOVAIS, R. F.; SMYTH, T. J. **Fósforo em solo e planta em condições tropicais**. Viçosa, MG, Universidade Federal de Viçosa, 1999. 399p.

SAEG, versão 9.1: fundação Arthur Bernardes – UFV – Viçosa, 2007.

Agradecimentos

Ao Prof. D.sc. Dilermando Dourado Pacheco, a FAPEMIG e ao IFNMG, por todo incentivo.